



## EDITORIAL

Helena Noronha Cury<sup>1</sup>

Em periódicos brasileiros e estrangeiros tem se notado o interesse que a Educação Estatística vem despertando, em investigações, em reflexões teóricas e em propostas de trabalho para sala de aula. Assim, a quantidade de artigos sobre temas dessa área vem aumentando e esta edição especial de Educação Estatística reflete essa tendência, visto que foi publicada em dois fascículos, pelo grande número de originais aceitos.

Cada fascículo é composto por 13 artigos que abordam temáticas variadas e que, de maneira ampla, podem ser classificados em quatro grupos.

Como componentes do primeiro grupo podemos considerar artigos cujos autores refletem sobre a própria área de Educação Estatística, ou sobre as influências que se fazem sentir entre os grupos de docentes e pesquisadores que se debruçam sobre o ensino e a pesquisa de temas ligados à área. Em um segundo grupo, encontramos aqueles artigos que indicam a preocupação de seus autores com a formação do professor que ensina Probabilidade e Estatística. Um terceiro grupo engloba textos que discutem a compreensão sobre determinados conteúdos dessa área. Finalmente, em um quarto grupo, podemos inserir artigos cujos autores investigam recursos ou propostas para o ensino de Probabilidade ou Estatística.

Como já mencionamos, em ambos os fascículos dessa edição especial esses grupos se fazem presentes e os textos evidenciam a qualidade das produções da área. A seguir, são apresentados os artigos que fazem parte deste segundo fascículo da edição especial de Educação Estatística.

Inicialmente, Keli Cristina Conti e Dione Lucchesi de Carvalho, no artigo denominado *O Letramento Presente na Construção de Tabelas por Alunos da Educação de Jovens e Adultos*, apresentam parte de uma pesquisa

---

<sup>1</sup> Editora convidada da Revista BOLEMA para a Edição Especial de Educação Estatística

que envolveu alunos de 7<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, e mostram a importância do conhecimento matemático como apoio para o letramento estatístico.

Leandro de Oliveira Souza e Celi Espasandin Lopes, no artigo intitulado *O Uso de Simuladores e a Tecnologia no Ensino da Estocástica*, buscam investigar a utilidade dos recursos tecnológicos na construção de conhecimentos de Estocástica no Ensino Fundamental, por meio de trabalho com jogos disponíveis na Internet. Nas conclusões é apontada a importância da simulação e do processo de interação na Educação Estocástica.

No artigo *Aspectos visuais e conceituais nas interpretações de gráficos de linhas por estudantes*, Liliane Maria Teixeira Lima de Carvalho, Tânia Maria de Mendonça Campos e Carlos Eduardo Ferreira Monteiro discutem o efeito de inferências diretas ou inversas na interpretação de gráficos de linhas por estudantes de quatro escolas públicas inglesas. Os alunos, na faixa etária de 11 a 14 anos, apresentaram mais dificuldades na interpretação de gráficos que exigiam inferências inversas.

O artigo assinado por Luzinete de Oliveira Mendonça e Celi Espasandin Lopes, *Modelagem Matemática: um Ambiente de Aprendizagem para a Implementação da Educação Estatística no Ensino Médio*, discute as contribuições de um ambiente de aprendizagem para a Educação Estatística, na perspectiva da Modelagem Matemática, em trabalho com duas turmas de Ensino Médio de uma escola pública. As autoras consideram que o ambiente mostrou-se adequado para o desenvolvimento de conteúdos estatísticos de forma contextualizada.

Mabel Marques, Gilda Guimarães e Verônica Gitirana, no artigo intitulado *Compreensões de Alunos e Professores sobre Média Aritmética*, buscam analisar a compreensão de alunos e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre os significados e representações do conceito de média aritmética. Nas conclusões, as autoras comentam as dificuldades apresentadas por alunos e professores e a necessidade de um trabalho sistematizado sobre o tema nesses anos iniciais.

No texto intitulado *A Presença da Estatística e da Probabilidade no Currículo Prescrito de Cursos de Licenciatura em Matemática: uma*

*Análise do Possível Descompasso entre as Orientações Curriculares para a Educação Básica e a Formação Inicial do Professor de Matemática*, Marcio Antonio da Silva analisa projetos pedagógicos, matrizes curriculares e ementas de disciplinas de Probabilidade e Estatística oferecidas em cursos de Licenciatura em Matemática de sete Instituições de Ensino Superior brasileiras. Com base em documentos oficiais, do Ministério da Educação e das instituições pesquisadas, o autor concluiu que, nos cursos analisados, há falta de disciplinas que abordem a Probabilidade e a Estatística em conexões disciplinares verticais e horizontais.

Olga Cristina Teixeira Lira e Carlos Eduardo Ferreira Monteiro, no artigo *Interpretação de Dados a Partir da Utilização de Ferramentas do Software TinkerPlots*, relatam investigação sobre a interpretação de dados realizada com 12 alunos de 7º ano do Ensino Fundamental. Os autores consideram que os alunos, ao atuarem em contextos investigativos, aproveitaram as ferramentas de um *software* que promove a construção de representações variadas, abordadas por eles de maneira ativa.

No artigo de Pilar Azcárate e José Maria Cardeñoso, intitulado *La Enseñanza de la Estadística a través de Escenarios: implicación en el desarrollo profesional*, é realizada a análise da avaliação feita por um grupo de professores de ensino secundário, em formação continuada na Universidade de Granada, a respeito de uma proposta inovadora de ensino de Estatística.

Renata C. Geromel Meneghetti, Rosemeire de Fátima Batistela e Maria Aparecida Viggiani Bicudo, no artigo denominado *A Pesquisa sobre o Ensino de Probabilidade e Estatística no Brasil: um exercício de metacompreensão*, fazem uma análise hermenêutica de artigos apresentados no III Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. As autoras salientam a necessidade de que as pesquisas sobre ensino de Probabilidade e Estatística avancem em direção a discussões teóricas e articulações entre teoria e prática.

O artigo de Renate Grings Sebastiani e Lori Viali, *Teste de Hipóteses: uma Análise dos Erros Cometidos por Alunos de Engenharia*, apresenta uma análise de erros cometidos por estudantes em provas semestrais da disciplina de Estatística e Probabilidade, na resolução de questões sobre testes

de hipóteses. Os erros foram classificados e analisados quantitativa e qualitativamente, e os autores concluem que, aproximadamente, a metade dos erros é de caráter operacional e a outra metade, de caráter conceitual.

Samuel Edmundo Lopez Bello e Clarice Salette Traversini, no seu texto *Saber estatístico e sua curricularização para o governo de todos e de cada um*, problematizam o saber estatístico e sua curricularização nos diferentes níveis de ensino. Usando referencial foucaultiano, os autores tecem reflexões sobre a importância e a necessidade do saber estatístico na sociedade.

No artigo intitulado *Evidências de validade de uma prova de Letramento Estatístico: um estudo com Estudantes Universitários de Cursos Tecnológicos*, Verônica Yumi Kataoka, Claudette Maria Medeiros Vendramini, Claudia Borim da Silva e Maria Helena Palma de Oliveira apresentam dados de uma pesquisa realizada com 236 alunos de cursos tecnológicos de uma universidade particular que cursaram uma disciplina de Estatística. As respostas às questões aplicadas aos estudantes foram analisadas segundo o referencial teórico escolhido pelas autoras, que consideram haver evidências de validade da prova para avaliar o letramento estatístico.

Finalmente, Wanderleya Nara Gonçalves Costa e Admur Severino Pamplona, no artigo intitulado *Entrecruzando Fronteiras: a educação estatística na Formação de Professores de Matemática*, refletem sobre a construção da identidade do futuro professor de Matemática e sobre as necessidades de mudanças nos cursos de Licenciatura em Matemática, para que esses professores tenham uma melhor atuação no ensino de Estatística e Probabilidade.

Ao concluir essa apresentação, reitero meus agradecimentos ao editor da revista *BOLEMA*, prof. Antonio Vicente Marafioti Garnica, pelo convite feito e pelo auxílio em todas as etapas do processo de editoração desta edição especial. Também, agradeço aos autores que submeteram os textos apresentados nesses dois fascículos e aos avaliadores que, de forma competente e responsável, contribuíram para a qualidade ímpar dos artigos divulgados.